

GOVERNADOR LINDENBERG

Esperando há 10 anos, moradores constroem posto de saúde

Prefeitura abandonou a obra há cinco anos e a comunidade tomou a iniciativa

▄ ALEXANDRE LEMOS
aljunior@redgazeta.com.br

Moradores do Distrito de Novo Brasil, em Governador Lindenberg, Norte do Estado, cansados de esperar pelo poder público, arregaçaram as mangas e eles mesmos estão construindo o posto de saúde da região.

A situação foi denunciada, no último domingo, pela reportagem do “Fantástico”, que obteve com exclusividade informações de um levantamento realizado pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) que fiscalizou cerca de mil unidades para comprovar o sucateamento da Atenção Básica de Saúde. No Espírito Santo, 82 unidades foram visitadas.

O Posto de Saúde de Governador Lindenberg começou a ser construído há 10 anos pela prefeitura. Depois de cinco anos, as obras foram paralisadas e, passados outros cinco anos, o projeto continuava abandonado.

MUTIRÃO

Desde o início do ano, aos sábados, moradores se revezam para o término da obra. O lavrador Edilson José Pauli Gotardo reclama que há dez anos espera que unidade seja concluída.

“A obra ficou só no esqueleto e a gente estava preocupado, pois a construção já apresentava risco de cair. Então, tínhamos que decidir: ou desmanchávamos tudo ou terminávamos, pontua.

Por meio de doações, o lavrador arrecadou 700 lajotas e 35 sacas de cimento para fazer o posto, além de janelas, portas e outros equipamentos. De acordo com seus cálculos, ele acredita que sozinho já tenha doado cerca de R\$ 1 mil.

O prefeito de Governador Lindenberg, Paulo Coradini, explica que, ao assumir a prefeitura, em 2013, encontrou uma situação muito ruim na saúde e na educação. Coradini teria priorizado outras questões, mas não deixou essa questão de lado. “Temos quatro unidades de saúde, inclusive com pronto-atendimento. O caso



REPRODUÇÃO TV GLOBO

Comunidade de Governador Lindenberg arrecadou material e, desde o início do ano, põe a mão na massa

FERNANDO MADEIRA



Via-crúcis

Após passar por um posto de saúde e um PA em Vila Velha, Leide teve que ir a pé ao Hospital Infantil, pois não tinha dinheiro para outra passagem.

“Minha filha está há três dias com febre. Fui ao posto de meu bairro, me encaminharam para cá, e nada”

— LEIDE AGUIAR

32 anos, cabeleireira, moradora de Ulisses Guimarães

relatado é de uma unidade de Programa Saúde da Família”, disse.

Ele alega que ofereceu aos moradores dinheiro para ajudar no mutirão e não foi aceito. “A unidade é apenas para um reforço, há dez quilômetros da comunidade tem um Pronto Atendimento, que funciona 24 horas”.

LEVANTAMENTO

Intitulado “Crise de Assistência no Sistema Único de Saúde”, o levantamento do CFM mostrou um péssimo diagnóstico.

Ao todo, 52% dos postos não têm negatoscópio, as máquinas luminosas que são usadas para ver o raio X. O estetoscópio não existe em

23% das unidades. Já em outras 32%, o que falta é o aparelho para aferir a pressão. E, ainda, um quarto dos postos pesquisados não têm esterilização de materiais.

GLÓRIA

Não só os postos de saúde, mas também os prontos-atendimentos (PA) so-

frem sucateamento de seus espaços comprometendo o funcionamento. Na tarde de ontem, em uma rápida passagem pelo PA da Glória, Vila Velha, a reportagem de A GAZETA constatou demora no atendimento de mais de seis horas, mesmo o paciente sendo idoso, além de falta de pediatra, assentos com parte cortante à vista e sujeira no interior da unidade.

A podóloga Elenícia Serafim de Souza, moradora do bairro Soteco, relata que ao realizar exame de sangue, o profissional utilizou luvas para amarrar seu braço e não o equipamento correto. “Sou da área da saúde e fico abismada com essa situação, é muita falta de organização”.

OUTRO LADO

A Secretária de Saúde de Vila Velha, por meio de nota, informou que reassumiu o PA da Glória de forma emergencial após a organização que gerenciava a unidade ser afastada, por não cumprir com o contrato de forma integral.

A compra de mobiliário foi um dos itens que não foram realizados. A nota informa, ainda, que a Secretária está trabalhando para organizar os problemas deixados pela gestão anterior.

NÚMEROS

Unidades de saúde

Quase mil postos de saúde foram fiscalizados pelo Conselho Federal de Medicina. Desses, 82 unidades são do Espírito Santo

Estrutura física

- 37% dos locais não tinham sanitário adaptado para deficientes
- 25% não tinham salas de esterilização
- 22% não possuíam sala de espera com bancos apropriados
- 17% com instalações elétricas e hidráulicas inadequadas

Itens básicos

- 52% não tinham negatoscópio, máquinas para ver o raio X
- 23% não tinham estetoscópio
- 32% não tinham aparelho para aferir pressão

Atendimento poderia ser simplificado

▄ Se os postos de saúde tivessem as estruturas adequadas para o atendimento dos pacientes de baixa complexidade, 80% dos casos poderiam ser resolvidos na própria unidade e não desencadeariam problemas maiores como a superlotação dos hospitais.

Quem confirma esse dado é o presidente em exercício do Conselho Regional de Medicina do Espírito Santo (CRM-ES), o médico Aloízio Faria Souza. “Se a criança fosse tratada de sua gripe no posto de saúde, não precisaria ser atendida com pneumonia no hospital. Os gastos seriam menores”, disse.

Para o presidente do Sindicato dos Médicos no Estado, Otto Baptista, a situação dos postos de saúde do Estado é ruim, de forma especial nas regiões periféricas. “Quanto mais periférico, mais problemáticas são as unidades de saúde”, disse.

“O problema é agravado por falta de gestão. Em algumas situações, inclusive, há verba, mas o gestor não é capaz de gerir os recursos”, pontua Baptista.